



PROVA DE HISTÓRIA – 01 A 15

01. (URCA 2026.1/2026.2) Ao abordar o desenvolvimento das civilizações antigas na Ásia, especialmente em regiões como a Mesopotâmia, o vale do Indo e o rio Amarelo, é comum a utilização de categorias espaciais e culturais como “Oriente Médio” ou “Oriente”. No entanto, conforme problematizado por Edward Said, tais denominações não são neutras, mas resultam de construções discursivas produzidas pelo Ocidente, que tendem a homogeneizar realidades históricas diversas sob uma mesma lógica interpretativa.

Ao utilizar os seus conhecimentos sobre as civilizações asiáticas antigas, analise as afirmativas a seguir, e assinale a alternativa correta:

- I. A noção de “Oriente” pode ser compreendida como uma construção intelectual do Ocidente, que, ao buscar interpretar sociedades asiáticas, frequentemente desconsidera suas especificidades históricas e culturais, produzindo generalizações.
 - II. As civilizações do vale do Indo e do rio Amarelo apresentam trajetórias históricas próprias, com formas distintas de organização social, política e cultural, o que inviabiliza a compreensão dessas sociedades como um bloco homogêneo.
 - III. A utilização de categorias como “Oriente Médio” expressa exclusivamente uma delimitação geográfica objetiva, não implicando relações de poder ou construções culturais na produção do conhecimento histórico.
 - IV. A permanência de práticas culturais em regiões como China e Índia pode ser interpretada como resultado de processos históricos complexos, nos quais coexistem transformações e continuidades ao longo do tempo.
- A) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
B) Apenas as afirmativas I, II e IV estão corretas.
C) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
D) Apenas as afirmativas I e IV estão corretas.
E) Todas as afirmativas estão corretas.

02. (URCA 2026.1/2026.2) Leia o excerto a seguir:

“No decorrer do 4º milênio a.C., o vale do Nilo foi o cenário de um desenvolvimento multiforme e prodigioso [...] Longe de ser um ‘milagre’, a civilização egípcia foi, sem dúvida, o coroamento da liderança que a África manteve por milênios na história da humanidade.”

(Fonte: Joseph Ki-Zerbo, História da África Negra, 2009, p. 79).

O texto problematiza interpretações tradicionais que tratam o Egito Antigo como uma civilização isolada ou excepcional, destacando, ao contrário, sua inserção no contexto mais amplo das dinâmicas históricas do continente africano. Tal perspectiva contribui para a revisão de leituras eurocêntricas e para a compreensão das civilizações antigas a partir de suas condições materiais e geográficas.

Ao considerar o excerto acima e os seus conhecimentos sobre o Egito Antigo, assinale a alternativa correta:

- A) O desenvolvimento do Egito Antigo esteve diretamente associado às cheias regulares do rio Nilo, que possibilitaram a organização de uma sociedade agrícola altamente estruturada, sob um poder político centralizado de caráter teocrático.
- B) A civilização egípcia destacou-se pela organização descentralizada do poder político, estruturada em cidades-estado autônomas que competiam entre si pelo controle das rotas comerciais do Mediterrâneo.
- C) A formação do Egito Antigo resultou da influência direta de civilizações asiáticas, sendo caracterizada pela adoção da escrita cuneiforme e por práticas religiosas monoteístas.
- D) O Egito desenvolveu-se a partir de uma economia predominantemente comercial marítima, com base na navegação pelo Mar Vermelho e na expansão territorial ultramarina.
- E) A civilização egípcia constituiu-se de forma isolada em relação ao continente africano, sendo considerada um fenômeno excepcional desvinculado das dinâmicas históricas regionais.

03. (URCA 2026.1/2026.2) Ao analisar as formas de organização sociopolítica das cidades-estados gregas no século V a.C., é possível identificar modelos distintos de exercício do poder, especialmente em Atenas e Esparta. Enquanto Atenas desenvolveu instituições políticas baseadas na participação direta de seus cidadãos, Esparta estruturou-se a partir de um modelo mais restritivo e hierarquizado, marcado pela centralidade de grupos aristocráticos.

Ao considerar essas diferenças, analise as afirmativas a seguir e, em seguida, assinale a alternativa correspondente:

- I. O modelo político ateniense caracterizava-se pela participação direta dos cidadãos nas assembleias, ao passo que, em Esparta, o poder estava concentrado em instituições como a Gerúsia, composta por anciãos pertencentes às elites.
- II. A democracia ateniense distinguia-se por seu caráter inclusivo, garantindo ampla participação política a mulheres, estrangeiros e escravizados, o que a aproxima dos modelos democráticos contemporâneos.



III. Em Atenas, o exercício do poder político ocorria de forma indireta, por meio de representantes eleitos, o que a caracteriza como uma democracia representativa nos moldes atuais.

IV. A organização política espartana combinava elementos oligárquicos e militares, com forte controle social e limitação da participação política à minoria dos cidadãos.

- A) Apenas as afirmativas I, II e III estão incorretas.
- B) Apenas as afirmativas I, III e IV estão incorretas.
- C) Apenas as afirmativas II e III estão incorretas.
- D) Apenas as afirmativas I e IV estão incorretas.
- E) Todas as afirmativas estão corretas.

04. (URCA 2026.1/2026.2) Leia o excerto a seguir, adaptado a partir do Políptico de Irminon (século IX) e em cartulários monásticos (séculos XII–XIII):

“Os camponeses dependentes do domínio deverão trabalhar nas terras do senhor durante determinados dias da semana, cultivar suas próprias parcelas e entregar parte de sua produção. Deverão ainda utilizar o moinho, o forno e outros instrumentos do senhor, mediante pagamento. Não poderão abandonar a terra sem autorização, estando sujeitos às obrigações e à jurisdição senhorial.”

(BLOCH, Marc. A sociedade feudal. Tradução de Emmanuel Brandão. Lisboa: Edições 70, 1987.)

A partir da análise do excerto da fonte e considerando os debates historiográficos sobre o feudalismo, analise as afirmativas e, em seguida, assinale a alternativa correspondente:

- I. O excerto evidencia a articulação entre exploração econômica e dominação político-jurídica, na medida em que o senhor controla tanto o trabalho quanto a mobilidade e a justiça sobre os camponeses.
 - II. As obrigações descritas, como o trabalho compulsório e o uso pago de estruturas do senhor, indicam a presença de mecanismos de extração de excedente típicos do modo de produção feudal.
 - III. A relação entre senhor e camponês, tal como apresentada no texto, baseia-se em contratos livres e na igualdade jurídica entre as partes, caracterizando uma economia de mercado plenamente desenvolvida.
 - IV. O documento revela a centralidade da terra como meio de produção e a existência de vínculos de dependência pessoal que estruturam as relações sociais no feudalismo.
- A) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
 - B) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
 - C) Apenas as afirmativas I e IV estão corretas.

D) Todas as afirmativas estão corretas.

E) Apenas as afirmativas I, II e IV estão corretas.

05. (URCA 2026.1/2026.2) O texto a seguir analisa as práticas missionárias no contexto da colonização ibérica na América:

“As ações dos missionários portugueses e espanhóis na Região do Rio da Prata oriental apresentam idênticas características [...] acreditava-se que o indígena, para abandonar a sua situação de ‘infel’ e ser convertido ao cristianismo, deveria ser antes de tudo um ‘homem’, ou seja, abandonar os seus hábitos e padrões culturais tradicionais considerados selvagens e praticar os costumes considerados civilizados pelos europeus [...] os missionários iniciaram um processo de transculturação de extraordinária importância na vida dos Guaranis [...]”

(Fonte: Arno Alvarez Kern. Jesuítas e Missões Coloniais: as fronteiras culturais no Rio da Prata – séculos XVI e XVII. In: KERN, Arno Alvarez; JACKSON, Robert. Missões ibéricas e coloniais: da Califórnia ao Prata. Porto Alegre: Palier, 2006, pp. 116-117).

A partir da leitura do texto e considerando o processo de colonização da América, assinale a alternativa correta:

- A) A atuação missionária ibérica caracterizou-se pela valorização das culturas indígenas, promovendo um processo de integração baseado no respeito às práticas religiosas e sociais originárias.
- B) O projeto missionário esteve dissociado dos interesses coloniais, limitando-se à esfera espiritual e religiosa, sem implicações na organização política e social das populações indígenas.
- C) A ação dos missionários deve ser compreendida como parte de uma estratégia colonial mais ampla, que articulava evangelização e controle social, promovendo a imposição de valores europeus e a reorganização das formas de vida indígena.
- D) O processo de conversão indígena ocorreu de forma espontânea e homogênea, sendo rapidamente assimilado pelos povos originários sem conflitos ou resistências significativas.
- E) A substituição dos pajés pelos missionários resultou na manutenção das estruturas culturais indígenas, apenas com a incorporação superficial de elementos do cristianismo europeu.

06. (URCA 2026.1/2026.2) Ao analisar as transformações da historiografia no pós-1945, a historiadora Hebe Castro problematiza a ideia de crise e superação da chamada “história política tradicional”, destacando tanto a emergência de novas abordagens quanto a permanência de práticas historiográficas consolidadas. Nesse contexto, ao dialogar com autores



como Peter Burke, a autora evidencia tensões entre inovação teórico-metodológica e continuidade editorial no campo da escrita da história:

Novos caminhos do poder e da política na historiografia contemporânea

Para o período pós-1945 adotamos uma periodização ampla e já bastante conhecida: as décadas que antecedem e se sucedem aos anos 1968/70. Grosso modo, poder-se-ia localizar no período de 1945 a 1968/70 a crise final da “história política tradicional” e, no período seguinte, a progressiva constituição da “nova história política”. No caso da história política, essa periodização tende a enxergar as diferenças e mudanças em detrimento das permanências e semelhanças em termos das realidades de cada período.

A partir de 1945 a história política tradicional foi alvo predileto de diversas correntes teórico-metodológicas: *Annales*, marxismo(s), estruturalismo(s), quantitativismo(s) etc. No entanto, é necessário não esquecer duas coisas: as novas perspectivas abertas ao estudo da história política e do poder e o caráter relativo do declínio da história política tradicional. Das novas perspectivas em suas relações com as tendências teórico-metodológicas [...] é possível entendê-la de duas maneiras: como dado historiográfico e como fato editorial.

Historiograficamente, o ponto crucial é a diferença entre universos historiográficos: a sentença em que os *Annales* condenaram a “história política tradicional” teve curso muito restrito fora da França. A ideia de uma história política em vias de extinção, presente no balanço de Glénisson em relação à França, não se pode aplicar à Grã-Bretanha, Itália, Alemanha e Estados Unidos (e no Brasil também). Como fato editorial, tampouco o declínio é real.

Neste particular, aliás Mommsen e Julliard, apesar de suas diferenças, são acordes quanto à persistências da história política. O primeiro autor lembra que boa parte do que se leu (e editou) nesse período pelo mundo fora sob o rótulo de “história” foi, na verdade, algum tipo de história política. Julliard, por sua vez, para demonstrar que “a história política não desapareceu”, assinala que “como narrativa, biografias, estudos psicológicos (a história política) continuou a representar quantitativamente uma fração importante, provavelmente dominante, da produção de livros consagrados ao passado”.

Peter Burke, ao recordar seus tempos de estudante, declara: “Quando entrei em Oxford, de 1957 a 1962, o ponto de vista histórico que predominava na época era o da história política”. Lá como cá, naquela época, quem almejasse outras perspectivas (que não as da história política) precisaria “olhar para fora do programa de estudos; para outras disciplinas e até mesmo para outros países”.

A partir dessa reflexão, assinale a alternativa que melhor interpreta o argumento central do excerto:

- A) A história política tradicional foi completamente abandonada após 1945, sendo substituída integralmente por abordagens sociais e culturais em todos os contextos nacionais.
- B) A crítica à história política tradicional produziu uma ruptura homogênea e universal, resultando na consolidação global de uma nova história política baseada exclusivamente nos pressupostos dos *Annales*.
- C) A chamada crise da história política tradicional deve ser compreendida de forma relativa, uma vez que, embora criticada por novas correntes, ela permaneceu significativa tanto na produção historiográfica quanto no mercado editorial.
- D) A ascensão de novas correntes historiográficas eliminou a centralidade da narrativa e das biografias, substituindo-as por análises exclusivamente quantitativas e estruturais.
- E) A hegemonia da história política tradicional no pós-guerra restringiu-se ao contexto francês, não tendo influência em países como Grã-Bretanha, Estados Unidos e Brasil.

07. (URCA 2026.1/2026.2) O Museu Histórico do Crato J. de Figueiredo, foi inaugurado no dia 27 de março de 2026, constituindo-se enquanto um renovado espaço cultural e museológico instalado na histórica Casa da Câmara e Cadeia, prédio datado de 1877, no centro da cidade. O museu preserva a parte da memória histórica do Cariri. A proposta curatorial apresentada pelo museu articula diferentes temporalidades e abordagens historiográficas ao utilizar a datação dos artefatos para situar os acontecimentos no tempo, embora seja o tempo histórico a permitir a compreensão das experiências e ações no tempo. A proposta curatorial do museu não se restringe a uma sequência linear evolucionista, evidenciando transformações, rupturas e permanências, muito voltadas a compreensão sincrônica e diacrônica do tempo histórico.

Ao considerar a concepção historiográfica contemporânea e o texto de apresentação abaixo, assinale a alternativa que melhor interpreta a proposta do museu em sua reinauguração:

Museu Histórico do Crato J. de Figueiredo Filho

O Museu Histórico do Crato foi fundado em 18 de outubro de 1956, na residência de J. de Figueiredo Filho. Inicialmente denominado Museu Itaytera, nasceu com o propósito de reunir documentos, objetos e registros fundamentais para a compreensão da história regional. Em 1970, transferiu-se para o pavimento térreo da Casa de Câmara e Cadeia do Crato, onde permaneceu em funcionamento por décadas, consolidando-se como um dos principais espaços de preservação da memória do Crato.

Com o passar dos anos, a ação contínua do tempo comprometeu a estrutura do prédio, tornando inevitável sua interdição e posterior necessidade de restauração.

Hoje, sua reinauguração concretiza o compromisso da gestão pública municipal com a cultura, a preservação do patrimônio e o fortalecimento dos espaços de memória. Neste sentido, esta exposição inaugural simboliza um profundo processo de renovação: o acervo foi reorganizado, ampliado e restaurado, com especial atenção ao legado de J. de Figueiredo Filho, cuja contribuição permanece como alicerce da identidade deste Museu. Destaca-se também a cuidadosa construção de conteúdos inclusivos, democráticos e acessíveis, ampliando o diálogo com diferentes públicos e promovendo o acesso ao conhecimento de forma mais ampla.

A curadoria ficou a cargo da Professora e Historiadora Adriana Botelho, enquanto o artista cratense Edelson Diniz assumiu a concepção da nova expografia, dando forma a um museu capaz de se reinventar sem romper com suas raízes. Ao mesmo tempo em que atualiza narrativas, amplia olhares e instiga reflexões. Ao longo desse processo, a consolidação de parcerias com a Universidade Regional do Cariri e a Universidade Federal do Cariri, bem como a colaboração de memorialistas, ativistas culturais, pesquisadores e arquivistas revelaram-se fundamentais para a construção de um projeto sólido e sensível à memória coletiva.

Desta forma, recebemos o Museu Histórico do Crato J. de Figueiredo Filho como um lugar de cultura, ciência e sensibilidade, onde o passado é continuamente revisitado e ressignificado, inspirando novas formas de compreender e valorizar a história do Crato.

Crato, 27 de março de 2026.

Fabiana Vieira – Secretária Municipal de Cultura



A partir das quatro fotografias, cujo recorte temporal remete às primeiras décadas do século XX na cidade do Crato, Ceará, organizadas intencionalmente sob a forma de um rolo de filme analógico, é possível perceber o contraste social estabelecido por esse conjunto de imagens. Esse recorte mnemônico registra a perspectiva de um fotógrafo diante de aglomerados humanos em cenas do cotidiano urbano e rural.

Na primeira imagem, trabalhadores ocupam a rua em ação laboral, alguns sentados no chão, enquanto outros circulam em meio ao comércio informal, com destaque para a presença significativa de homens e mulheres negros. Na segunda imagem, observa-se um grupo de indivíduos majoritariamente brancos e do sexo masculino posando ao lado de automóveis, em um espaço urbano organizado, possivelmente após um evento religioso na área central da cidade.

As duas imagens subsequentes registram, respectivamente, um grupo de trabalhadores da zona rural, com a presença de mulheres e crianças negras, e, por fim, homens posando em posição de lazer ou descanso diante da fachada do Cassino Sul-Americano, trajando paletó e gravata, em um contexto de distinção social.

A partir da análise das imagens e considerando os processos históricos da sociedade brasileira no período pós-abolição, assinale a alternativa correta:

- A) As imagens evidenciam a consolidação de uma ordem social igualitária no pós-abolição, na qual a inserção da população negra nos espaços urbanos e rurais ocorre de

- A) A organização do acervo privilegia uma narrativa cronológica rígida, centrada exclusivamente na sucessão linear de eventos políticos e institucionais.
- B) A curadoria adota uma perspectiva tradicional da história, baseada na centralidade dos grandes personagens e na neutralidade do conhecimento histórico.
- C) O discurso museológico apresentado rejeita completamente o uso da cronologia, substituindo-a por narrativas exclusivamente subjetivas e sem base documental.
- D) A exposição busca articular diferentes dimensões do tempo histórico, valorizando interpretações críticas, múltiplas vozes e a complexidade das experiências sociais.
- E) A proposta do museu limita-se à valorização do patrimônio material, desconsiderando práticas culturais, memórias coletivas e dimensões simbólicas.

08. (URCA 2026.1/2026.2) Observe e analise a sequência de imagens abaixo:



maneira equânime, sem distinções estruturais de acesso ao trabalho e aos bens materiais.

- B) O contraste entre as cenas revela a persistência de hierarquias sociais historicamente construídas, articuladas na intersecção entre raça, classe e gênero, nas quais a população negra permanece majoritariamente vinculada a formas precárias e informalizadas de trabalho, enquanto grupos brancos ocupam posições de prestígio e distinção social.
- C) A ocupação das ruas por trabalhadores e a presença de atividades informais indicam exclusivamente a ausência de políticas públicas de urbanização, sendo esse o fator determinante e suficiente para explicar as desigualdades sociais observadas nas imagens.
- D) As fotografias demonstram a centralidade de conflitos raciais explícitos no espaço urbano, evidenciados por confrontos diretos e permanentes entre grupos sociais distintos, configurando um cenário de tensão aberta e generalizada.
- E) A presença de automóveis e de práticas de sociabilidade associadas às elites urbanas indica uma sociedade plenamente industrializada e socialmente integrada, caracterizada pela ampla difusão do consumo e pela mobilidade social entre diferentes grupos raciais.

09. (URCA 2026.1/2026.2) A Proclamação da República no Brasil, em 15 de novembro de 1889, foi frequentemente interpretada por seus contemporâneos como um evento marcado pela rapidez, pela imprevisibilidade e pela sensação de ruptura com a ordem imperial. Essa percepção revela não apenas uma transformação política, mas também uma experiência histórica atravessada por novas formas de sentir o tempo, associadas à ideia de modernidade e às referências culturais europeias que orientavam os projetos das elites republicanas.

Ao considerar esse contexto histórico e suas implicações, analise as afirmativas a seguir e assinale a alternativa correta:

- I. A emergência da República no Brasil esteve associada à difusão de valores e práticas culturais vinculadas à chamada Belle Époque, caracterizada pela valorização do progresso, da urbanização e de padrões civilizatórios europeus, especialmente nas grandes cidades.
- II. A transição do Império para a República foi percebida, por parte da população urbana, como um acontecimento súbito, marcado pela sensação de aceleração do tempo histórico e pela reconfiguração simbólica da ordem política.
- III. A inserção do Brasil no cenário internacional, após a Proclamação da República, foi marcada pela conquista de protagonismo econômico e político, equiparando-se às

potências industriais europeias e redefinindo a hierarquia global de poder.

- IV. As transformações políticas ocorridas no Brasil no final do século XIX devem ser compreendidas de forma isolada, desvinculadas das dinâmicas internacionais, uma vez que resultaram exclusivamente de fatores internos à sociedade brasileira.
- A) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- B) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
- C) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
- D) Apenas as afirmativas I e IV estão corretas.
- E) Todas as afirmativas estão corretas.

10. (URCA 2026.1/2026.2) Leia o excerto da canção *Aquarela do Brasil*, do compositor mineiro Ary Barroso (1903-1964), composta em 1939:

“Brasil
Meu Brasil brasileiro
Meu mulato inzoneiro
Vou cantar-te nos meus versos
[...]
Ó, abre a cortina do passado
Tira a mãe preta do cerrado
Bota o rei congo no congado”

Produzida no contexto do Estado Novo (1937–1945), a canção tornou-se um dos principais símbolos da difusão internacional de uma imagem do Brasil, sendo amplamente divulgada por políticas culturais e pela indústria fonográfica. Ao mesmo tempo, sua recepção no exterior simplificou seu título para “Brazil”, revelando processos de tradução cultural e reconfiguração de sentidos.

Considerando o contexto de produção da canção, seus elementos linguísticos e seus significados históricos, assinale a alternativa correspondente:

- A) A canção apresenta uma crítica explícita ao projeto nacionalista do período, denunciando as desigualdades raciais e sociais por meio de uma linguagem de confronto e ruptura estética.
- B) O uso de expressões como “meu Brasil brasileiro” e “terra de Nosso Senhor” indica a rejeição de influências estrangeiras e a negação de qualquer diálogo com circuitos internacionais de circulação cultural.
- C) A supressão da palavra “Aquarela” na difusão internacional demonstra a preservação integral dos sentidos originais da canção, sem alterações decorrentes de processos de tradução ou mediação cultural.
- D) A referência a elementos como “mãe preta” e “rei congo” evidencia uma abordagem historiográfica crítica, comprometida com a denúncia das estruturas de exploração e com a valorização da agência histórica da população negra.



- E) A construção poética da música valoriza a diversidade cultural brasileira, articulando elementos de matriz afro-brasileira, ao mesmo tempo em que participa de uma narrativa nacionalista que tende a romantizar conflitos sociais e raciais.

11. (URCA 2026.1/2026.2) Leia o excerto a seguir:

“A busca de um herói para a República acabou tendo êxito onde não o imaginavam muitos dos participantes da proclamação [...] quem aos poucos se revelou capaz de atender às exigências da mitificação foi Tiradentes.”

Fonte: CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p.60

No contexto da consolidação do regime republicano no Brasil, a elevação de Tiradentes à condição de herói nacional pode ser compreendida à luz de processos mais amplos de construção simbólica do poder. Tais processos envolvem a seleção, a reelaboração e a difusão de narrativas históricas capazes de conferir legitimidade ao novo regime, articulando memória, cultura política e identidade nacional.

A partir dessa perspectiva e dialogando com noções como “invenção das tradições” e “usos do passado”, assinale a alternativa correspondente:

- A) A consagração de Tiradentes como herói nacional resultou da continuidade linear de sua memória desde o período colonial, preservada sem rupturas e transmitida de forma homogênea entre diferentes grupos sociais.
- B) A construção da memória de Tiradentes esteve dissociada das disputas políticas do período, sendo orientada exclusivamente por critérios historiográficos objetivos e pelo rigor documental.
- C) A escolha de Tiradentes como herói republicano implicou a substituição completa de referências monárquicas por uma memória histórica consensual, sem tensões ou disputas no interior da sociedade brasileira.
- D) A mitificação de Tiradentes pode ser entendida como parte de um processo de invenção de tradições, no qual elementos do passado foram selecionados e ressignificados para produzir uma narrativa de origem e legitimação do regime republicano.
- E) A incorporação de Tiradentes ao imaginário republicano restringiu-se ao campo acadêmico e intelectual, não alcançando práticas simbólicas, rituais cívicos ou celebrações públicas.

12. (URCA 2026.1/2026.2) Observe a charge publicada em 1888 no periódico *O Mequetrefe* e leia a legenda a seguir:



“Os fazendeiros, furiosos com o projeto Alfredo-Prado, despem o paletó branco, atiram o chapéu do Chile, e tomam o boné frígio. A monarquia é o café, o café é o negro. Sem o negro não queremos imperador.”

Produzida no contexto imediato da crise do regime monárquico e da iminência da Abolição, a charge articula linguagem visual e textual para expressar tensões estruturais da sociedade brasileira no final do século XIX. Ao representar fazendeiros apropriando-se de símbolos republicanos, a imagem sugere não apenas uma reconfiguração política, mas também a permanência de hierarquias sociais marcadas pela racialização do trabalho e pela restrição da cidadania no pós-abolição.

Estabeleça, a partir da análise da fonte iconográfica, o contexto histórico e categorias como pós-abolição, cidadania restrita e racialização das relações sociais, assinale a alternativa correspondente:

- A) A charge expressa a adesão dos fazendeiros ao republicanismo como parte de um projeto de modernização social que previa a incorporação plena da população negra à cidadania e ao mercado de trabalho livre.
- B) A adoção do boné frígio pelos fazendeiros indica a consolidação de uma cultura política republicana homogênea, baseada no consenso entre diferentes grupos sociais em torno da Abolição e de seus desdobramentos.
- C) A imagem revela a articulação entre interesses econômicos e reposicionamento político das elites agrárias, evidenciando que a adesão ao republicanismo esteve vinculada à tentativa de preservar privilégios diante da crise do trabalho escravizado e da redefinição das formas de exploração da força de trabalho.
- D) A charge sugere que o fim da escravidão implicou a imediata substituição do trabalho escravo por relações de trabalho assalariadas plenamente reguladas, com integração social da população negra e superação das desigualdades raciais.
- E) A crítica presente na imagem dirige-se à incapacidade da população negra de se adaptar ao trabalho livre,

responsabilizando-a pelas tensões sociais e pela instabilidade política do período.

13. (URCA 2026.1/2026.2) A história oral tem se consolidado como um campo metodológico que amplia significativamente as possibilidades de investigação histórica ao privilegiar a experiência vivida dos sujeitos. Ao permitir o acesso às formas pelas quais indivíduos e grupos elaboram suas trajetórias, decisões e aprendizados, essa abordagem tensiona interpretações generalizantes e modelos explicativos de caráter macrosociológico. Nesse sentido, a chamada “História de experiência”, desenvolvida sobretudo na historiografia alemã, propõe uma mudança de perspectiva ao enfatizar o significado da história tal como vivida pelos sujeitos históricos. Estudos de história oral demonstraram, por exemplo, que a ideia de autogestão operária homogênea durante a Guerra Civil Espanhola pode ser relativizada quando se consideram conflitos internos entre trabalhadores. Do mesmo modo, entrevistas com militantes do movimento operário na República de Weimar evidenciaram que adesões políticas não podem ser explicadas apenas por condições estruturais, como a situação do proletariado ou a influência partidária.

Ao considerar seus conhecimentos, as reflexões suscitadas pelo texto acima e os fundamentos teórico-metodológicos da história oral, assinale a alternativa correspondente:

- A) A história oral possibilita o questionamento de explicações generalizantes ao evidenciar a pluralidade das experiências históricas, contribuindo para uma compreensão mais complexa das relações entre indivíduo, memória e contexto social.
- B) A história oral distingue-se das demais abordagens historiográficas por rejeitar completamente a utilização de categorias analíticas e interpretações teóricas, privilegiando exclusivamente o relato individual como verdade histórica absoluta.
- C) A utilização de fontes orais permite superar as limitações das fontes escritas, garantindo acesso direto e objetivo ao passado, sem mediações interpretativas ou problemas metodológicos.
- D) A centralidade da experiência individual na história oral implica a negação da validade de análises estruturais, tornando incompatível qualquer diálogo com interpretações de caráter econômico ou político mais amplo.
- E) A história oral limita-se ao registro de memórias subjetivas, não sendo reconhecida como fonte legítima para a produção do conhecimento histórico devido à sua imprecisão e caráter não documental.

14. (URCA 2026.1/2026.2) No dia 22 de abril de 2026, o G1 publicou matéria na qual aponta que a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), avalia retratação

pública por uso de corpos de pacientes do Hospital Colônia de Barbacena. O trecho seguinte da matéria nos revela que: “Essas pessoas não alcançaram valor nem na morte. Elas não foram respeitadas nem após a morte, porque os seus corpos foram vendidos sem o consentimento das famílias.”

(Fonte: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2026/04/22/apos-ufmg-pedir-desculpas-por-uso-de-corpos-de-pacientes-do-hospital-colonia-de-barbacena-ufjf-avalia-retratacao-publica.ghtml>).

A reportagem sobre o uso de corpos de pacientes do Hospital Colônia de Barbacena por instituições de ensino da área da saúde, entre as décadas de 1960 e 1980, aborda um episódio posteriormente reconhecido como uma grave violação de direitos humanos e que tem mobilizado debates contemporâneos sobre memória, justiça e reparação histórica no Brasil. No entanto, o mesmo jornal, ao denunciar o uso público e não consentido dos corpos dos pacientes, reproduz uma imagem com alguns desses indivíduos, o que pode ser interpretado como um possível desvio ético. Por outro lado, tal recurso também contribui para a humanização dessas pessoas, ao aproximar suas trajetórias reais dos acontecimentos equivocados que marcaram a atuação de nossas instituições sobre corpos considerados dissidentes.



Imagem de arquivo mostra pacientes do Hospital Colônia de Barbacena — Foto: Divulgação

Considerando o excerto, a fotografia e o contexto histórico apresentado no documento e os debates historiográficos sobre memória e direitos humanos, assinale a alternativa correta:

- A) O reconhecimento institucional de práticas passadas, como o pedido de desculpas por universidades, representa uma forma de construção de memória que busca reparar simbolicamente violações, embora não elimine as desigualdades estruturais que as produziram.
- B) A utilização de corpos de pacientes para fins científicos deve ser compreendida exclusivamente como prática comum à época, não sendo possível analisá-la a partir de categorias contemporâneas como direitos humanos.
- C) O caso do Hospital Colônia de Barbacena constitui um evento isolado na história brasileira, desvin-

culado de práticas sistemáticas de exclusão social e institucionalização da violência.

- D) A construção da memória histórica sobre o episódio limita-se à esfera acadêmica, não implicando disputas sociais, políticas ou institucionais no presente.
- E) A revelação de violações históricas, como as descritas no texto, impede a produção de conhecimento científico, ao inviabilizar o uso de fontes ligadas a práticas consideradas antiéticas.

15. (URCA 2026.1/2026.2) No dia 9 de outubro de 2025, os jornalistas Ivan Moura, Olivia Bandeira e Pedro Vilaça publicaram a matéria *Uma proposta de paz na Palestina e muitas desconfianças*, no jornal *Le Monde Diplomatique Brasil*. No texto, destaca-se o seguinte trecho: “As propostas contemporâneas de ‘paz’ para o conflito israelo-palestino têm sido frequentemente apresentadas como soluções diplomáticas viáveis. No entanto, ao serem analisadas a partir da realidade territorial, revelam processos de fragmentação espacial, controle de circulação e redefinição de fronteiras que tendem a limitar a soberania palestina. Nesse contexto, a paz aparece não como superação do conflito, mas como reorganização assimétrica do espaço e da vida sob condições de dominação.”

(Fonte: <https://diplomatique.org.br/uma-proposta-de-paz-na-palestina-e-muitas-desconfianças/>).

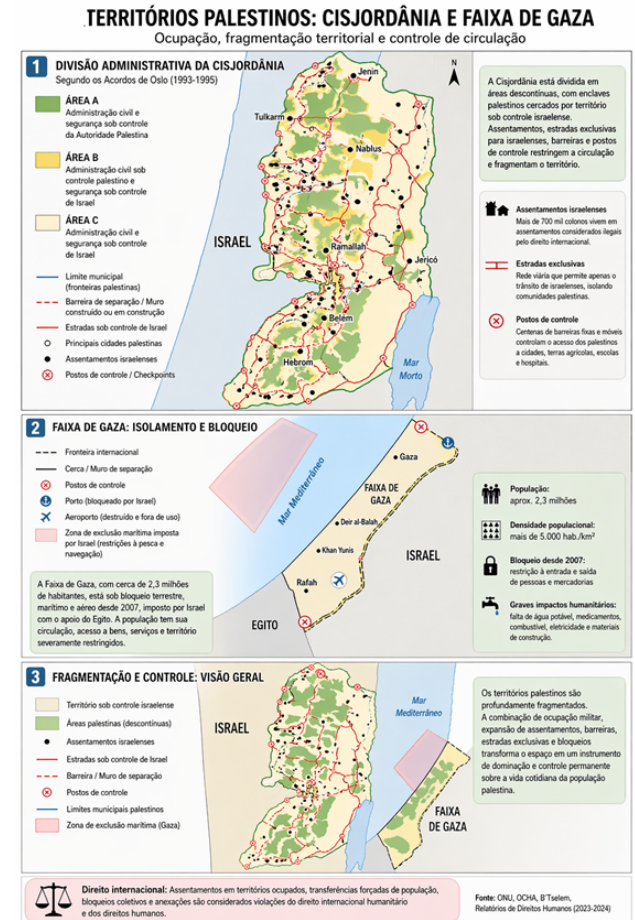
Palestinos e Israelenses: um confronto de longa duração

Sob uma perspectiva geo-histórica, o conflito israelo-palestino configura-se como um processo de longa duração, marcado pela sobreposição de disputas territoriais, projetos nacionais e intervenções geopolíticas internacionais. Suas raízes remontam ao final do século XIX e início do século XX, quando o movimento sionista, de caráter nacionalista judaico, passou a reivindicar a criação de um Estado na Palestina histórica, então sob domínio do Império Otomano. Com o colapso otomano após a Primeira Guerra Mundial, a região foi submetida ao Mandato Britânico, intensificando tensões entre populações árabes locais e imigrantes judeus europeus.

A criação do Estado de Israel, em 1948, consolidou uma nova configuração territorial, marcada por deslocamentos forçados da população palestina (Nakba) e pela institucionalização de um conflito que, ao longo das décadas, assumiu dimensões militares, políticas e simbólicas. No período contemporâneo, especialmente após os Acordos de Oslo (1993-1995), observa-se a fragmentação dos territórios palestinos em áreas descontínuas, submetidas a diferentes regimes de controle, o que dificulta a constituição de um Estado soberano e territorialmente integrado.

Observe, a seguir, o mapa geopolítico esquemático dos territórios palestinos (Cisjordânia e

Faixa de Gaza), no qual se evidenciam processos de fragmentação territorial, controle de circulação, presença de assentamentos israelenses e zonas de bloqueio:



Com base no texto acima, e na leitura do mapa, assinale a alternativa correspondente:

- A) A fragmentação territorial observada no mapa indica a consolidação de um Estado palestino contínuo e soberano, compatível com os princípios clássicos de autodeterminação nacional.
- B) O controle de fronteiras, circulação e territórios representado no mapa pode ser interpretado como expressão de uma lógica necropolítica, na qual o poder se exerce por meio da gestão diferencial da mobilidade e das condições de vida da população palestina.
- C) A configuração espacial apresentada resulta exclusivamente de acordos bilaterais equilibrados, nos quais ambas as partes exerceram igual poder de decisão sobre a organização do território.
- D) A leitura do mapa confirma a interpretação de que o conflito israelo-palestino é fundamentalmente religioso, sendo secundários os fatores territoriais e geopolíticos.
- E) A organização territorial representada expressa um processo de integração regional, marcado pela ampliação da circulação e pela redução das tensões entre os grupos envolvidos.



PROVA DE GEOGRAFIA – 16 A 30

16. (URCA 2026.1/2026.2) Ao longo da segunda metade do século XVIII é possível visualizar o desenrolar da primeira fase da Revolução Industrial. A máquina a vapor, a presença da indústria têxtil e o crescimento da malha viária serão uma constante a partir desse período histórico, alterando profundamente o modo de produção, o consumo e o espaço geográfico (nesse primeiro momento) europeu. Nesse período histórico a principal fonte de energia era o(a):

- A) Petróleo.
- B) Gás natural.
- C) Energia elétrica.
- D) Carvão mineral.
- E) Carvão vegetal.

17. (URCA 2026.1/2026.2) O fenômeno da macrocefalia urbana pode ser corretamente compreendido como aquele que:

- A) Promove o crescimento ordenado das grandes cidades.
- B) Promove o crescimento desordenado de centros urbanos.
- C) Evita, efetivamente, o fenômeno da segregação socioespacial.
- D) Cria as condições legais para a origem das regiões metropolitanas.
- E) Contribui para a redução do uso de veículos automotores em áreas urbanas.

18. (URCA 2026.1/2026.2) O Brasil experimentou, ao longo de sua história, alguns fluxos migratórios estrangeiros. Um desses fluxos, que ocorreu dentro de uma perspectiva repugnável de “branqueamento da raça” e de substituição da mão-de-obra de escravos negros (com a entrada especialmente de italianos, espanhóis, alemães e japoneses) ocorreu entre (e para):

- A) Ao longo do século XIX e as primeiras décadas do século XX, para o Sul e Sudeste.
- B) Entre o começo da colonização portuguesa e o século XVII, para o Nordeste.
- C) Na transição entre os séculos XVIII e XIX, tendo com destino principal o Nordeste.
- D) Da década de 1950 até a década de 1970, com foco no Norte do país.
- E) Nas últimas décadas do século XX, especialmente para a região Centro-Oeste.

19. (URCA 2026.1/2026.2) “A partir da década de 1950 até a de 1970, observou-se no país um processo de industrialização e um forte êxodo rural baseado em migrações de longa distância [...] especialmente para as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo, consideradas como grandes centros de desenvolvimento econômico” (A migração interna da população brasileira. ABED.

Disponível em <https://economistaspelademocracia.org.br/Publicacao.aspx?id=606888>.

No período histórico acima elencado as migrações internas do país tiveram um fluxo predominante, especialmente em termos quantitativos, da:

- A) Região Sudeste para a Região Nordeste.
- B) Região Centro-Oeste para a Região Sul.
- C) Região Sul para a Região Centro-Oeste.
- D) Região Nordeste para a Região Sudeste.
- E) Região Norte para a Região Sudeste.

20. (URCA 2026.1/2026.2) “Localizada entre os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, a Serra da Mantiqueira é uma cadeia montanhosa com aproximadamente 500km de extensão. De natureza exuberante, não por acaso ela abriga importantes parques do país, como o Parque Estadual de Campos do Jordão-SP, o Parque Estadual da Serra do Papagaio-MG e o Parque Nacional do Itatiaia (MG/RJ)”. (Serra da Mantiqueira: um tesouro natural brasileiro para turismo de natureza. 2023.

Disponível em <https://semeia.org.br/conexao-semeia/fique-por-dentro/especial-serra-mantiqueira/>.

Na Serra da Mantiqueira ficam localizados alguns dos picos mais elevados do Brasil. Um deles é muito famoso, possui 2.791m de altitude e fica localizado no Parque Nacional do Itatiaia, entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Marque a opção correta com relação à denominação desse pico.

- A) Pico da Neblina.
- B) Pico 31 de Março.
- C) Monte Roraima.
- D) Pico da Caledônia.
- E) Pico das Agulhas Negras.



21. (URCA 2026.1/2026.2) “[...] as veredas são um tipo de formação vegetal localizadas nas proximidades das nascentes e funcionam como vias de drenagem e contribuem para a perenidade e regularidade dos cursos d’água..

São ambientes caracterizados pela presença da palmeira, o Buriti, e pelos solos hidromórficos, solos que, em condições naturais, se formam na presença de água. As veredas têm funções importantes na bacia hidrográfica do rio São Francisco, e, por isso, são declaradas de interesse comum e precisam ser preservadas”.

(Veredas: você sabe o que são?. 2014. CBHSF. https://cbhsaofrancisco.org.br/noticias/natureza_blog/veredas-voce-sabe-o-que-sao/).

A formação vegetal das veredas ocorrem predominantemente no Bioma do(a/s):

- A) Cerrado.
- B) Caatingas.
- C) Pantanal.
- D) Amazônico.
- E) Mata Atlântica.

22. (URCA 2026.1/2026.2) “Este bioma [...] é caracterizado pela predominância de arbustos e árvores de pequeno porte, que exibem deciduidade na estação seca. Com uma extensão de aproximadamente 844.453 km² e abrangendo 10 estados brasileiros [...] é um bioma exclusivo do Brasil, distinto de outras savanas presentes no mundo, representando 11% do território nacional [...] (Brasil, 1989; IBGE, 2019)”. (Nascimento et.al., 2025. Análise da precipitação espaço-temporal na ecoregião depressão sertaneja setentrional na região Nordeste do Brasil.

Disponível em <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/11013/7774>).

Com base no texto acima e nas características dos biomas brasileiros, é possível afirmar que o texto faz referência direta ao bioma:

- A) Dos Pampas.
- B) Amazônico.
- C) Da Mata Atlântica.
- D) Das Caatingas.
- E) Do Pantanal.

23. (URCA 2026.1/2026.2) “A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), ou simplesmente União Soviética, foi o último grande império multinacional forjado por uma potência europeia: a Rússia”

(Moreira e Sene, 2005, p. 319. Geografia: volume único).

Com relação a esse Império, marque a opção correta:

- A) A forma de governo foi, desde sempre, uma República.
- B) Os czares sempre tiveram o seu poder limitado pelo Parlamento.
- C) O Império Russo avançou territorialmente para o continente europeu.
- D) Tomou posse de grandes territórios no continente africano.
- E) O Império foi unificado em torno da cidade de São Petersburgo.

24. (URCA 2026.1/2026.2) “Um aspecto marcante da obra [...] era sua visão abrangente das ciências. Para ele, todos os fenômenos naturais obedeciam a uma “física do mundo”, que regia e interligava a terra, o mar e a atmosfera às plantas, animais e sociedades. A ideia que ele defendia das inter-relações entre os fenômenos naturais marcou-o como o maior crítico da divisão entre as ciências do século 19. Entre as principais contribuições [...] para a ciência, estão o estudo da geografia das plantas, que confirma as variações das espécies de acordo com o clima, e a descoberta da diminuição da intensidade do campo magnético terrestre dos pólos ao equador. Seu estudo dos vulcões nos Andes deu origem à sismologia, e a análise que ele fez dos oceanos levou à descoberta as correntes marinhas, uma das quais leva o seu nome”.

(Revista Ciência hoje, 2009. Disponível em <https://cienciahoje.org.br/humboldt-um-visionario/>).

O texto acima faz referência a um importante geógrafo que viveu entre os séculos XVIII e XIX, sendo considerado um dos pais fundadores da geografia moderna. Assinale a alternativa correta com relação ao nome desse geógrafo:

- A) Friedrich Ratzel.
- B) Paul Vidal de La Blache.
- C) Alexander von Humboldt.
- D) Carl Ritter.
- E) Élisée Reclus.

25. (URCA 2026.1/2026.2) “[...] resulta sempre de um processo de acumulação, mas é, ao mesmo tempo, contínua no espaço e no tempo, é uma sem ser totalizante, é compósita, pois resulta sempre de uma mistura, um mosaico de tempos e objetos datados. [...] pressupõe, também, um conjunto de formas e funções em constante transformação, seus aspectos “visíveis”, mas, por outro lado, as formas e as funções indicam a estrutura espacial, em princípio, “invisível”, e resulta sempre do casamento [...] com a sociedade”.

(Serpa, 2010, p. 131. Disponível em <https://revistas.usp.br/paam/article/download/77376/81223/105899>).

O texto acima faz referência direta ao conceito geográfico de:



- A) Região.
- B) Território.
- C) Lugar.
- D) Espaço Vital.
- E) Paisagem.

26. (URCA 2026.1/2026.2) “De acordo com o Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites (Lapis), órgão da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), cerca de 126 mil km² da Caatinga estão em processo avançado de desertificação — uma área equivalente ao território inteiro do estado do Ceará”

(Associação Caatinga, 2025. Disponível em https://www.acaatinga.org.br/combate-a-desertificacao-no-semiarido-o-que-e-por-que-acontece-e-como-a-associacao-caatinga-atua/?gad_source=1&gad_campaignid=22839069055&gbraid=0AAAAAC8sT9xdC97_WBFS5JyGk10zno3hI&gclid=CjwKCAjwnZIPBhAGEiwAzg-VzEFvD-sWxYjOmnWakn5YQqBuI8xAdZhXlnXPTGpefUBVodkDCGTeZBoCnZAQAvD.BwEj).

Algumas áreas do Nordeste são profundamente atingidas pelo fenômeno da desertificação. No estado do Ceará, de modo particular, umas das áreas mais atingidas é a do/a(e):

- A) Litoral.
- B) Irauçuba.
- C) Serra de Baturité.
- D) Chapada do Araripe.
- E) Serra de Maranguape.

27. (URCA 2026.1/2026.2) O Soldadinho-do-Araripe (*Antilophia bokermanni*) é uma espécie símbolo do cariri cearense e que se encontra criticamente ameaçada de extinção em função das pressões humanas sobre o seu habitat. Sobre o Soldadinho-do-Araripe é correto afirmar:

- A) Ocorre em áreas da Chapada do Araripe e da Chapada da Ibiapaba.
- B) É uma espécie que consegue sobreviver em áreas com escassez hídrica crônica.
- C) Existe uma grande semelhança morfológica entre o macho e a fêmea.
- D) A espécie é facilmente encontrada no Crato, Campos Sales e Jardim.
- E) A fêmea possui um topete menor e a cor das suas penas é verde-oliva.

28. (URCA 2026.1/2026.2) A projeção de Mercator é uma das projeções mais conhecidas do mundo e foi desenvolvida por Gerhard Mercator no ano de 1569. É uma projeção que preserva os ângulos e as formas dos continentes, porém promove a distorção das áreas, exagerando o tamanho das regiões próximas aos polos. Com relação a projeção de Mercator é correto afirmar que ela é uma projeção:

- A) Cilíndrica conforme.
- B) Cônica conforme.
- C) Plana ou Azimutal.
- D) Cilíndrica equidistante.
- E) Cônica equivalente.

29. (URCA 2026.1/2026.2) “O El Niño é caracterizado pelo aquecimento anormal e persistente da superfície do Oceano Pacífico na região da Linha do Equador, podendo se estender desde a costa da América do Sul até o meio do Pacífico Equatorial. Durante o fenômeno, que, normalmente, começa a se formar no segundo semestre do ano, as águas ficam, pelo menos, 0,5°C acima da média por um longo período de tempo de, no mínimo, seis meses. Vale lembrar que ele não tem um período de duração definido, podendo persistir até dois anos ou mais”.

(INMET, 2023. Disponível em <https://portal.inmet.gov.br/noticias/o-que-e-c3%A9-e-quais-os-impactos-do-el-ni%C3%B1o-entenda-agora>).

Com relação às características gerais do El Niño e as suas consequências no território brasileiro é correto afirmar:

- A) Os ventos alísios (vindos do hemisfério Norte e Sul) não interferem nesse fenômeno climático.
- B) O El Niño aumenta o risco de seca em algumas áreas brasileiras, especialmente Norte e Nordeste.
- C) Ocorre, nesse período, uma diminuição dos volumes totais de chuva no Sul do país.
- D) O El Niño é caracterizado por um aumento fixo da temperatura que gira em torno de 0,5°C.
- E) O El Niño possui um período de duração definido, que sempre fica em torno de seis meses.

30. (URCA 2026.1/2026.2) “As últimas décadas vêm sendo marcadas por um intenso processo de globalização tanto da produção como do consumo. A agropecuária não passa imune a esta reestruturação, tornando-se alvo de acentuado processo de modernização com a incorporação intensa de capital e tecnologia. [...] O território cearense é lido, dentro deste contexto, como parte do espaço total global, e desta forma, sujeito a este processo de modernização da produção agropecuária, que produz mudanças na forma de produzir,



mas no qual sobrevivem ainda antigas formas que persistem e se aprofundam”.

(Leitão, 2018, p. 1. Espaço agrário, trabalho e reestruturação produtiva da agropecuária no Ceará. Disponível em https://www.uece.br/eventos/seminariocetros/analises/trabalhos_completos/425-23203-14072018-124848.pdf).

Com relação ao espaço agrário cearense, dentro do contexto da modernização agrícola levado à cabo dentro da lógica da globalização, especialmente nas grandes áreas produtoras voltadas para o mercado de exportação, é correto afirmar:

- A) A produção é realizada exclusivamente por empresas nacionais.
- B) As áreas sob o regime de irrigação foram drasticamente diminuídas.
- C) Existe o controle biológico de pragas, em detrimento do uso de agrotóxicos.
- D) A histórica concentração de terras foi mantida e, em alguns casos, aprofundada.
- E) Ocorreu uma redução do uso de novas tecnologias e do trabalho formal.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA /

LITERATURA LUSÓFONA – 31 A 45

31. (URCA 2026.1/2026.2) Leia o texto a seguir e responda à questão:

“A identificação do cordel como ‘literatura’, apesar de polêmicas, não me causa estranheza, salvo diante de noções redutoras de literatura. Esta, como já ensinava Antonio Candido em 1958, deve ser concebida integrando autores, obras, público (leitor, intérprete), suporte de produção e circulação, em um sistema articulado – que não exclui a dimensão de práticas culturais – e não como simples pluralidade aleatória de autores e obras, tratada como independente de uma articulação funcional visível e específica.” (MENEZES, Ulpiano Bezerra de, 2019)

Considerando o argumento desenvolvido no fragmento de texto a seguir, a concepção de literatura mobilizada pelo autor permite concluir que a exclusão do cordel da história literária se deve, principalmente,

- A) à valorização exclusiva de obras que alcancem um público leitor numeroso, o que não se verifica no caso do cordel, restringido a comunidades específicas.
- B) à persistência de critérios estéticos que exigem alta complexidade formal, o que afastaria o cordel por sua aparente simplicidade linguística e temática.

- C) ao predomínio de visões que tratam a literatura como conjunto de autores e obras isolados, ignorando a articulação entre produção, circulação, público e práticas culturais.
- D) à dificuldade de reconhecer, no cordel, qualquer forma de intervenção no mundo social por meio da palavra, o que o aproximaria mais do entretenimento do que da literatura.
- E) à impossibilidade de considerar manifestações ligadas à oralidade e à cultura popular como parte de um sistema literário, por não se subordinarem aos modelos letrados consagrados.

32. (URCA 2026.1/2026.2) Leia o texto a seguir e responda à questão:

“Literatura e prática do cordel (inclusive na dimensão comunitária) têm em comum o fato de agir sobre nosso mundo pela palavra, com a qual também criam novos mundos. Por isso mesmo, e pela alta qualidade que o cordel é capaz de atingir (independentemente das oscilações individuais que também afetam quaisquer outros domínios literários), considero inexplicável que ele não conste dos manuais de nossa história literária e se veja exilado num contexto desistoricizado de folclore ou arte popular.” (MENEZES, U. B, 2019)

À luz do fragmento, a crítica do autor ao “exílio” do cordel em um contexto “desistoricizado de folclore ou arte popular” revela que essa classificação

- A) impede que se reconheça, no cordel, qualquer inserção comunitária, apagando seu vínculo com experiências coletivas concretas.
- B) reforça uma visão que separa manifestações eruditas e populares, mantendo apenas as primeiras na história literária como produtoras de sentido e de mundo.
- C) denuncia a superioridade estética do cordel em relação a outros domínios literários, que não conseguem agir sobre o mundo com a mesma intensidade.
- D) evidencia que o cordel nunca compartilhou com a literatura a capacidade de criar mundos, mas apenas reproduz tradições orais já consolidadas.
- E) se justifica pelo fato de o cordel carecer de um público leitor e de suportes de circulação minimamente estáveis, ao contrário das obras literárias consagradas.

33. (URCA 2026.1/2026.2) Leia o texto a seguir e responda à questão:

“Pode-se buscar as origens do cordel em tradições narrativas diversas como as que remontam ao trovadorismo medieval, por via da Península Ibérica (cordel português, com sua fisionomia bem distinta do que será nosso cordel), e outras expressões encontradas na Argentina, México, Peru, Venezuela, etc., mas um substrato mais remoto sobre



o qual agem todos esses insumos trazidos pelos colonizadores são práticas sonoras comuns a culturas comunitárias, substrato que se expressará, em nosso caso, num patrimônio vocal que carrega heranças europeias, africanas, indígenas e árabes, congregadas numa grande família – objeto recente de reivindicações constantes da Carta do Crato, de 2014: “o aboio, as cantigas das lavadeiras, das farinhadas e outros trabalhadores do povo, os benditos dos penitentes e das renovações, as peças de reisado, maneiro-pau, maracatu, coco e outros folguedos, o repente ao som da viola, do pandeiro ou do ganzá, os folhetos, versos e romances que constituem o universo da literatura de cordel”. (MENEZES, U. B, 2019)

No fragmento, o autor apresenta um percurso explicativo sobre as origens do cordel que, de um lado, reconhece influências históricas e geográficas variadas e, de outro, enfatiza um “substrato mais remoto” ligado a práticas sonoras comunitárias. Nesse contexto, considere a forma verbal destacada no trecho: “um substrato mais remoto sobre o qual AGEM todos esses insumos trazidos pelos colonizadores são práticas sonoras comuns a culturas comunitárias”. A partir da leitura do período e da análise da forma verbal “agem”, é correto afirmar que o enunciado:

- A) atribui às práticas sonoras o papel de sujeito de “agem”, pois são elas que, efetivamente, produzem os “insumos” mencionados, reforçando o caráter ativo das culturas comunitárias.
- B) organiza sintaticamente o verbo “agem” como núcleo de um predicado cujo sujeito é “um substrato mais remoto”, o que explicita a prioridade temporal desse substrato em relação aos insumos coloniais.
- C) constrói um efeito de inversão temática, fazendo com que “agem” funcione como verbo impessoal, sem sujeito definido, para sugerir que as origens do cordel são indeterminadas e difusas.
- D) toma “todos esses insumos trazidos pelos colonizadores” como sujeito de “agem”, o que reforça a ideia de que tais insumos atuam sobre um substrato pré-existente, composto por práticas sonoras comunitárias.
- E) relaciona “agem” a um sujeito elíptico recuperável em “as tradições narrativas diversas”, o que indica que tais tradições são a única fonte legítima das formas de expressão do cordel.

34. (URCA 2026.1/2026.2) No fragmento, o autor destaca a existência de “um substrato mais remoto” ligado a práticas sonoras comunitárias, anterior às influências coloniais, e afirma que sobre esse substrato “agem todos esses insumos trazidos pelos colonizadores”. Considerando o papel do pronome relativo em: “um substrato mais remoto sobre o qual agem todos esses insumos trazidos pelos colonizadores”, é correto afirmar

que o uso de “sobre o qual” contribui para o sentido do período porque:

- A) retoma “tradições narrativas diversas” e especifica que é exatamente sobre essas tradições que atuam os insumos coloniais, reforçando a ideia de que o cordel deriva diretamente do trovadorismo medieval.
- B) retoma “um substrato mais remoto” e indica o âmbito sobre o qual os insumos coloniais incidem, articulando, por meio do pronome relativo, a relação de anterioridade e permanência dessas práticas sonoras em relação às influências posteriores.
- C) retoma “as práticas sonoras comuns a culturas comunitárias” e funciona como sujeito do verbo “agem”, sugerindo que são essas práticas que acionam e organizam os insumos trazidos pelos colonizadores.
- D) retoma “o cordel português, com sua fisionomia bem distinta do que será nosso cordel” e estabelece uma relação de posse, própria de “cujo”, entre o cordel europeu e os insumos coloniais.
- E) retoma “todos esses insumos trazidos pelos colonizadores” e atua como complemento nominal desse termo, indicando que os insumos dependem gramaticalmente do pronome relativo para manter o sentido de origem comum.

35. (URCA 2026.1/2026.2) Leia o texto a seguir (trecho selecionado Racismo e Cultura, de Franz Fanon) e responda à questão.

“No entanto, a implantação do regime colonial não traz consigo a morte da cultura autóctone. Pelo contrário, a observação histórica diz-nos que o objetivo procurado é mais uma agonia continuada do que um desaparecimento total da cultura preexistente. Esta cultura, outrora viva e aberta ao futuro, fecha-se, aprisionada no estatuto colonial, estrangulada pela canga da opressão. Presente e simultaneamente mumificada, depõe contra os seus membros. Com efeito, define-os sem apelo. A mumificação cultural leva a uma mumificação do pensamento individual. A apatia tão universalmente apontada dos povos coloniais não é mais do que a consequência lógica desta operação. A acusação de inércia que constantemente se faz ao “indígena” é o cúmulo da má-fé. Como se fosse possível que um homem evoluísse de modo diferente que não no quadro de uma cultura que o reconhece e que ele decide assumir.”

No fragmento, o narrador contesta a ideia de que o regime colonial destrói por completo a cultura autóctone, insistindo, ao contrário, em um processo lento de estrangulamento e deformação da vida cultural e do pensamento dos colonizados. Nesse contexto, considere o trecho: “Pelo contrário, a observação histórica diz-nos



que o objetivo procurado é mais uma agonia continuada do que um desaparecimento total da cultura preexistente.” Mantendo o sentido do enunciado e respeitando a norma culta escrita, a reescrita que preserva corretamente a relação de ênfase e o uso adequado da colocação pronominal é:

- A) Pelo contrário, a observação histórica **nos diz** que o objetivo procurado é, precisamente, uma agonia continuada e não um desaparecimento total da cultura preexistente, como sempre se afirmou.
- B) Pelo contrário, é a observação histórica **que nos diz** que o objetivo procurado é mais uma agonia continuada do que um desaparecimento total da cultura preexistente.
- C) Pelo contrário, a observação histórica **o diz-nos**: o objetivo procurado é mais uma agonia continuada do que um desaparecimento total da cultura preexistente.
- D) Pelo contrário, a observação histórica **diz-nos-o**: o objetivo procurado é mais uma agonia continuada do que um desaparecimento total da cultura preexistente.
- E) Pelo contrário, a observação histórica **diz a nós** que o objetivo procurado é mais uma agonia continuada do que um desaparecimento total da cultura preexistente, reforçando de modo enfático o papel dos colonizados.

36. (URCA 2026.1/2026.2) Ao longo do fragmento, o autor enfatiza a violência simbólica do colonialismo: a cultura “mumificada” passa a funcionar contra seus próprios membros, alimentando uma acusação de inércia que recai sobre o “indígena”. Observe o trecho: “Presente e simultaneamente mumificada, depõe contra os seus membros. Com efeito, define-os sem apelo.” Considerando a relação entre o argumento do texto e a função sintática do pronome “os” em “define-os”, é correto afirmar que o enunciado:

- A) retoma, em “os”, os “povos coloniais” e apresenta o verbo “define” como transitivo direto, fazendo do pronome complemento direto, o que reforça a ideia de que a cultura mumificada fixa rigidamente a identidade desses sujeitos.
- B) apresenta “os” como objeto indireto do verbo “define”, sugerindo que o que está em jogo não é a qualificação dos indivíduos, mas o benefício que eles recebem dessa cultura.
- C) tem “os” como sujeito de “define”, o que indica que são os membros da cultura mumificada que estabelecem, por si mesmos, os limites de sua própria apatia.
- D) utiliza “os” como objeto direto do verbo “depõe”, estabelecendo continuidade direta entre “depõe contra os seus membros” e “define-os”, de modo que não há mudança de referente nem de função sintática.

E) faz de “os” um pronome de valor reflexivo, equivalente a “define-se”, para indicar que os povos coloniais constroem, por si mesmos, a imagem estereotipada de apatia que o texto descreve.

37. (URCA 2026.1/2026.2) Considere o fragmento de Fanon: “Tendo o autóctone assistido à liquidação dos seus sistemas de referência, ao desabar dos seus esquemas culturais, já não lhe resta senão reconhecer com o ocupante que “Deus não está do seu lado”. O opressor, pelo caráter global e terrível da sua autoridade, chega a impor ao autóctone novas maneiras de ver e, de uma forma singular, um juízo pejorativo acerca das suas formas originais de existir.” Nele, o autor descreve os efeitos da dominação colonial sobre a visão de mundo do autóctone, articulando imagens fortes para representar a destruição de seus referenciais e a interiorização de um juízo negativo sobre si mesmo. Considerando o uso de linguagem literal e figurada, a interpretação mais adequada do trecho é:

- A) Em “liquidação dos seus sistemas de referência” e “desabar dos seus esquemas culturais”, o autor descreve literalmente o fim de instituições políticas e religiosas, sem recorrer a qualquer figura, pois trata apenas de fatos históricos objetivos.
- B) A frase “Deus não está do seu lado” deve ser entendida literalmente, como afirmação de que a religião do colonizado é falsa, o que explica racionalmente a adesão do autóctone aos valores do ocupante.
- C) O emprego de expressões como “liquidação dos seus sistemas de referência” e “desabar dos seus esquemas culturais” constrói imagens metafóricas de ruína e colapso, que figuram a destruição simbólica do mundo do autóctone, enquanto “Deus não está do seu lado” sintetiza, em linguagem figurada, a interiorização da ideia de abandono e inferioridade.
- D) A expressão “juízo pejorativo acerca das suas formas originais de existir” é um exemplo de ironia, pois o autor concorda com o colonizador ao considerar atrasadas as formas de vida autóctones, embora finja criticá-lo.
- E) Em “o opressor [...] chega a impor ao autóctone novas maneiras de ver”, há apenas uma hipérbole isolada, sem conexão com o restante do texto, que se limita a descrever uma mudança pontual de costumes, sem afetar a forma como o colonizado se percebe.

38. (URCA 2026.1/2026.2) Leia os versos de “Carta a Stalingrado”, de Carlos Drummond de Andrade:

“sinto-te como uma criatura humana, e que és tu, Stalingrado, senão isto?
Uma criatura que não quer morrer e combater,



contra o céu, a água, o metal a criatura combate,
contra milhões de braços e engenhos mecânicos a criatura
combate,
contra o frio, a fome, a noite, contra a morte a criatura
combate,
e vence.

As cidades podem vencer, Stalingrado!

Penso na vitória das cidades, que por enquanto é apenas
uma

fumaça subindo do Volga;

Penso no colar das cidades, que se amarão e se defenderão
contra tudo.”

**Considerando a tradição do épico e sua reelaboração
no poema, a leitura que melhor explicita a presença do
épico nesses versos é:**

- A) Ao transformar Stalingrado em “criatura humana” que “não quer morrer e combate” contra forças imensas e ao projetar a “vitória das cidades” que “se amarão e se defenderão contra tudo”, o poema constrói um heroísmo coletivo e histórico, de tom épico.
- B) A repetição de “a criatura combate” e o desfecho “e vence” configuram um herói individual típico da epopeia clássica, isolado do coletivo e das circunstâncias históricas, o que afasta o poema de qualquer dimensão política.
- C) A imagem da “fumaça subindo do Volga” indica que não há qualquer elemento épico, apenas uma contemplação melancólica da paisagem, pois o poema recusa a ideia de vitória e de combate.
- D) A insistência em “a criatura combate” revela um sujeito lírico introspectivo, que fala apenas de seus conflitos internos, sem aludir à guerra nem a qualquer forma de resistência organizada.
- E) O verso “As cidades podem vencer, Stalingrado!” nega o épico ao afirmar que qualquer vitória é impossível, já que a cidade é descrita como criatura derrotada e resignada, em plena consonância com o espírito pessimista da lírica drummondiana.

39. (URCA 2026.1/2026.2) Considere o modo como o eu lírico se dirige a Stalingrado ao longo do poema, tratando a cidade como interlocutora e como corpo vivo em situação de guerra. Em vários momentos, a cidade: “não quer morrer e combate”; é sentida “como uma criatura humana”; é vista como “cidade heroica” cuja resistência ecoa em outras partes do mundo. Essa construção metafórica da cidade permite afirmar que, em “Carta a Stalingrado”,

- A) a cidade é apenas o cenário físico de uma guerra, descrito em termos estritamente geográficos e militares, sem qualquer projeção subjetiva.

- B) a cidade funciona como metáfora de um herói individual tradicional, separado do povo, reforçando o modelo épico centrado em figuras isoladas, como Aquiles ou Ulisses.
- C) a cidade é apenas metáfora da própria URSS enquanto potência estatal, de maneira que o poema apaga completamente a dimensão humana da guerra.
- D) a cidade é metaforicamente reduzida a objeto inerte, símbolo da destruição inevitável, o que impede qualquer leitura épica ou heroica do poema.
- E) a cidade é metaforicamente humanizada, funcionando como figura-síntese de um povo em luta, de modo que a resistência urbana se torna imagem do combate coletivo contra o fascismo.

40. (URCA 2026.1/2026.2) Em certo momento do poema, a vitória de Stalingrado é associada a uma imagem ainda incerta, algo como “fumaça subindo do Volga” ou início de um “colar de cidades” que se amarão e se defenderão. Considerando a relação entre essas imagens e o sentido mais geral do trecho do poema, é correto afirmar que:

- A) A “fumaça” é apenas uma referência literal aos incêndios da guerra e o “colar de cidades” designa, de maneira literal, a geografia urbana da União Soviética, sem qualquer dimensão metafórica.
- B) A referência à “fumaça” funciona como metáfora da derrota, e o “colar de cidades” sugere o cerco nazista em torno de Stalingrado, invertendo qualquer expectativa de vitória.
- C) A metáfora da “fumaça” indica que a vitória já está consolidada e definitiva, esvaziando qualquer tensão no poema; já o “colar de cidades” reduz o conflito a um ornamento estético sem implicações políticas.
- D) Tanto a “fumaça” quanto o “colar de cidades” são metáforas que servem apenas para reforçar o isolamento de Stalingrado, negando qualquer forma de comunidade internacional ou de futuro compartilhado.
- E) A imagem de “fumaça subindo do Volga” sugere, metaforicamente, a precariedade e a incerteza da vitória, enquanto o “colar de cidades” projeta, também metaforicamente, a possibilidade futura de uma aliança entre cidades resistentes, configurando uma utopia de solidariedade urbana.

41. (URCA 2026.1/2026.2) No I-Juca-Pirama, de Gonçalves Dias, o jovem tupi, capturado por inimigos, suplica pela vida pensando no pai; o velho, ao descobrir que o filho implorou, acusa-o de covardia e o expulsa; para recuperar a honra, o guerreiro enfrenta sozinho uma tribo inteira, até que o pai, ouvindo os gritos de combate, reconhece o valor do filho e o reivindica como o filho do qual não envergonha. Considerando o contexto do romantismo brasileiro e o projeto



de construção de uma identidade nacional, a leitura que melhor explicita a relação entre nacionalismo e formação de identidade em “I-Juca-Pirama” é:

- A) O poema rejeita qualquer vínculo entre identidade indígena e identidade nacional, pois apresenta o guerreiro tupi apenas como figura exótica, sem qualquer traço moral ou heroico que possa ser valorizado.
- B) O poema limita-se a registrar um rito tribal sem implicações para a construção da nação, pois a figura indígena é tratada como um resíduo de passado extinto, sem possibilidade de simbolizar o Brasil.
- C) O conflito entre pai e filho demonstra que a identidade nacional brasileira deve abandonar completamente qualquer referência indígena, adotando exclusivamente valores europeus de honra e civilização.
- D) A tensão entre a súplica pela vida e a recuperação da honra guerreira permite ao poema configurar o indígena como herói trágico, cuja coragem, lealdade ao pai e disposição para o sacrifício são elevados a emblemas de uma identidade nacional idealizada, construída sobre mitificação do “bom selvagem” e da ética guerreira.
- E) A ênfase na obediência cega ao pai e à tribo nega qualquer possibilidade de heroísmo, fazendo do indígena apenas um exemplo negativo de atraso em contraste com o modelo nacional urbano e burguês.

42. (URCA 2026.1/2026.2) Leia o fragmento do poema “A ilha brava”, de Guilherme Dantas (1849-1888), poeta caboverdiano:

Há um país mimoso onde florescem
as rosas duma eterna primavera;
onde há matos floridos que parecem
os bosques peregrinos de Citera;

onde os vales sombrios de verdura
são catedrais de domos ondulantes,
e o incenso da baunilha se mistura
do cafezeiro às flores odorantes.

A laranjeira, a cidra, o limoeiro
são as colunas de sombria nave;
há um altar singelo em cada outeiro,
cada colina de pendor suave.

É organista a brisa maviosíssima
por entre os troncos sussurrando o cântico;
e são degraus da igreja formosíssimas
as ondas azuis do oceano Atlântico.

Considerando o papel da literatura na construção e formação da identidade nacional caboverdiana, a leitura que melhor explicita como o poema representa a ilha é:

- A) O uso recorrente de imagens religiosas transforma a paisagem da ilha em metáfora de espaço sagrado, de modo que a “ilha Brava” aparece como espécie de templo natural da pátria, idealizado como “país mimoso” de eterna primavera, o que contribui para forjar um imaginário nacional afetivo em torno do território insular.
- B) A paisagem descrita é deliberadamente neutra e poderia pertencer a qualquer lugar do mundo, pois o poema evita marcas específicas da ilha, recusando contribuir para a construção de uma identidade ligada a Cabo Verde.
- C) As referências a Citera e às “catedrais de domos ondulantes” indicam que o eu lírico deseja abandonar a ilha e substituí-la pelo modelo europeu de beleza, o que implica recusar qualquer vínculo nacional com o espaço cabo verdiano.
- D) A insistência em árvores frutíferas e flores perfumadas tem apenas função decorativa, sem qualquer implicação simbólica para o modo como o sujeito se relaciona com a terra, pois o poema é estritamente descritivo e não projeta uma ideia de pátria.
- E) Ao associar o mar a “degraus” da igreja, o poema denuncia a ilha como lugar de punição e penitência, reforçando um sentimento anti nacional que vê o território apenas como espaço de sofrimento a ser abandonado.

43. (URCA 2026.1/2026.2) Observe os enunciados hipotéticos sobre situações de guerra e migração:

- I. Havia medo e esperança difusos no rosto dos refugiados.
- II. Havia medo e esperanças difusas no rosto dos refugiados.
- III. Houveram medo e esperanças difusas no rosto dos refugiados.
- IV. Existiam medo e esperanças difusas no rosto dos refugiados.

Considerando as regras de concordância nominal em sintagmas com mais de um núcleo e o comportamento dos verbos “haver” e “existir”, é correto afirmar que:

- A) Apenas I está correta, pois o adjetivo “difusos” deve sempre concordar com o núcleo mais próximo, e o verbo “haver”, em qualquer uso, admite flexão de número.
- B) Apenas II está correta, porque o adjetivo “difusas” deve concordar exclusivamente com o substantivo plural “esperanças”, e o verbo “haver”, ao exprimir existência, é pessoal e deve concordar com “medo e esperanças”.
- C) I e II estão corretas quanto à concordância nominal, pois, em sintagmas com mais de um núcleo, é possível fazer o adjetivo concordar com o mais próximo ou com o conjunto, mas em ambos os casos “havia” deve permanecer no singular, por ser impessoal com sentido de existir.



- D) III e IV estão corretas, pois tanto “houveram” quanto “existiam” podem concordar com “medo e esperanças”, já que ambos os verbos são impessoais no sentido de existir.
- E) Todas as frases estão incorretas: em construções com mais de um núcleo e verbo impessoal, o adjetivo é invariável, permanecendo sempre no masculino singular, e o verbo deve ir sempre para o plural.

44. (URCA 2026.1/2026.2) Considere a seguinte frase: “A guerra é uma fábrica de órfãos e ruínas, uma máquina cega que mastiga cidades e cospe silêncio.” À luz das figuras de linguagem, a leitura que melhor explicita os recursos expressivos utilizados e sua relação com a condenação da guerra é:

- A) O enunciado emprega apenas linguagem denotativa, pois descreve de forma objetiva as consequências materiais dos conflitos, sem recorrer a qualquer figura de linguagem.
- B) A expressão “fábrica de órfãos e ruínas” é exemplo de eufemismo, porque suaviza a violência da guerra ao compará-la a uma atividade produtiva comum, minimizando seu impacto.
- C) As imagens “fábrica de órfãos e ruínas” e “máquina cega que mastiga cidades e cospe silêncio” constituem metáforas que associam a guerra a mecanismos desumanizados e vorazes, intensificando a condenação do conflito ao transformá-lo em agente impiedoso de produção de morte e devastação.
- D) O trecho “mastiga cidades e cospe silêncio” exemplifica comparação, já que aproxima a guerra de uma máquina por meio de conectivo explícito, o que atenua o tom crítico e privilegia a neutralidade.
- E) A frase baseia-se em ironia, pois, ao aproximar a guerra de uma fábrica, sugere de maneira implícita que os conflitos são necessários ao progresso econômico, sem emitir juízo moral sobre eles.

45. (URCA 2026.1/2026.2) Considere a frase: “A guerra é uma invenção tão civilizada que resolve em poucos minutos o que a diplomacia levaria séculos discutindo: elimina de uma vez só cidades inteiras e gerações completas.” Focalizando nos aspectos estilísticos de natureza semântica, a interpretação mais adequada do enunciado é:

- A) O uso de “tão civilizada” e “resolve” caracteriza a guerra de maneira objetiva e neutra, sem qualquer julgamento de valor, pois o autor apenas constata sua eficiência prática.
- B) A frase combina ironia e hipérbole: o autor exagera deliberadamente e afirma o oposto do que pensa, criticando de forma sarcástica a ideia de que a guerra seja solução legítima, ao mesmo tempo que enfatiza, por meio do exagero, o alcance devastador (“elimina de uma vez só...”).

- C) O enunciado traz apenas hipérbole, pois não há qualquer inversão de sentido; o autor realmente acredita que a guerra é “civilizada” e mais eficiente que a diplomacia.
- D) O trecho “elimina de uma vez só cidades inteiras e gerações completas” é exemplo de eufemismo, porque suaviza os efeitos da guerra, evitando termos chocantes.
- E) A referência a “séculos” e “poucos minutos” é mero dado cronológico, sem funcionamento figurado, já que o autor se preocupa mais com a exatidão histórica do que com o impacto argumentativo.



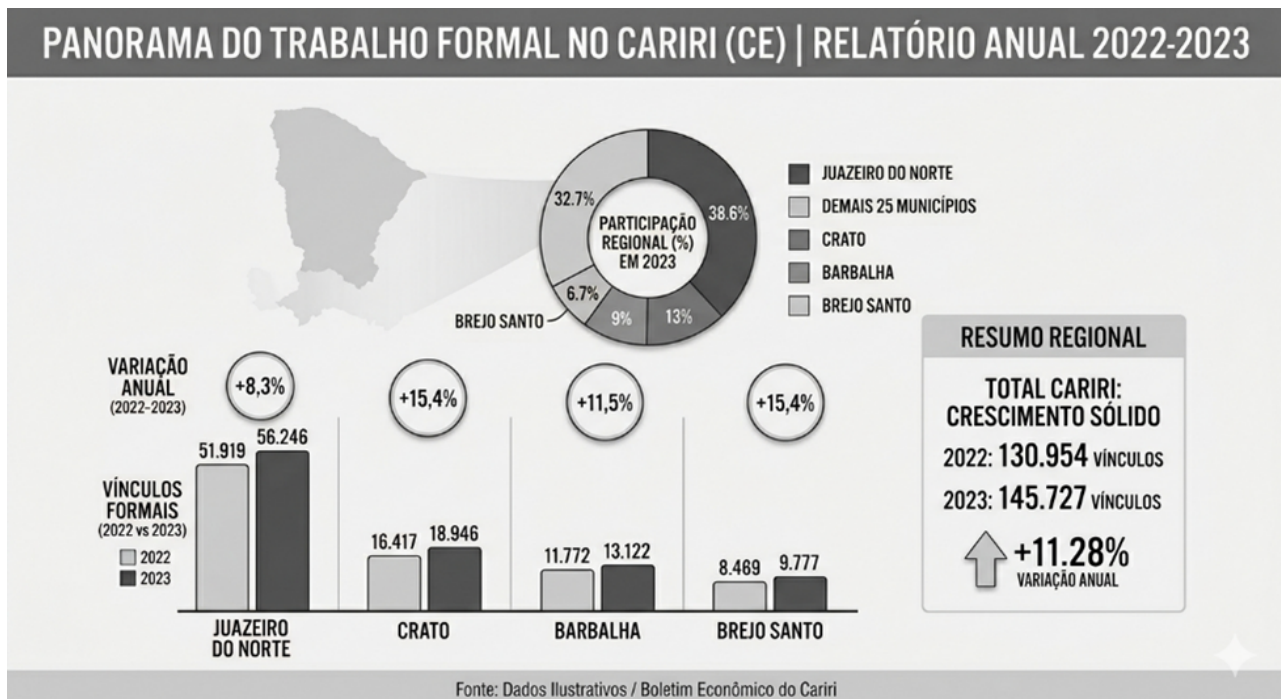
PROPOSTA DE REDAÇÃO

Tema: A ECONOMIA CRIATIVA POPULAR NO CARIRI

Elementos temáticos: Território. Atividade econômica criativa. Narrativa. Oportunidade. Renda com cidadania.
Elementos do gênero: ação concreta; convite; interlocutor artista popular.

PROPOSTA: Tendo como apoio opcional os textos motivadores, produza uma Proposta de Parceria, em que você representa uma empresa disposta a investir na economia da cultura popular. Seu texto deve ser dissertativo, mas pode conter passagens descritivas e/ou narrativas. Certifique-se de que sua Proposta tem os elementos do gênero. Não assine seu texto. Evite cópias do texto motivador, empregue a norma padrão e explore o tema de forma ampla, evitando focalizar em um único elemento temático.

Texto motivador 1:



Texto motivador 2:

O Capital Intangível e a Salvaguarda dos Mestres da Cultura

A singularidade e a vitalidade da economia criativa no Cariri repousam sobre o fato de que seus bens, serviços e narrativas contemporâneas não são importações exógenas, mas sim derivados orgânicos de uma fonte inesgotável de saberes ancestrais. Estes conhecimentos são mantidos e transmitidos pelos guardiões da tradição popular, institucionalmente reconhecidos como “Mestres da Cultura”. O estado do Ceará foi pioneiro e adotou uma postura política de vanguarda na salvaguarda de seu patrimônio imaterial humano através da criação da Lei dos Mestres da Cultura Tradicional Popular (Tesouros Vivos). O Cariri concentra uma densidade ímpar destes mestres, atestando a profundidade antropológica do território.

A titulação não é meramente honorífica; os indivíduos classificados recebem um subsídio financeiro mensal vitalício do governo estadual, uma medida de reparação histórica que visa mitigar a vulnerabilidade social crônica que historicamente afetou esses produtores rurais e periféricos, garantindo-lhes condições de sobrevivência para que continuem a praticar e ensinar suas artes. A legislação foi sendo progressivamente ampliada, com governos recentes aumentando em quase 40% o número de mestres contemplados na folha de pagamento, com a sanção de leis de ampliação ocorrendo simbolicamente em municípios como o Crato, considerado o berço cultural do Cariri.

Fonte: Adaptado de ANDRADE. (2026). Economia criativa no Cariri cearense.



RASCUNHO DA REDAÇÃO

Esta página é destinada para o rascunho de sua redação. Não esqueça de transcrever o seu texto para a Folha Oficial de Redação.

Esta página não será objeto de correção

TÍTULO: _____

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. _____
21. _____
22. _____
23. _____
24. _____
25. _____

CRITÉRIOS BÁSICOS DE AVALIAÇÃO/CORREÇÃO

O texto a ser produzido, deve:

- ser redigido na norma culta;
- ater-se exclusivamente ao tema proposto, sob pena de ter o texto desclassificado (zerado);
- evitar expressões clichêizadas para marcar “introdução” e “conclusão” da produção textual;
- originalidade;
- coerência, coesão e clareza na exposição das ideias;
- escreva de forma legível, ao limite mínimo de 20 linhas e máximo de 25 linhas.

PROVA DE ESPANHOL – 46 A 60

Texto 1: Questões 46 a 49

Bad Bunny, el conejito favorito del negocio musical



La música latina está en la cumbre. Fíjense que ahora mismo supone entre una cuarta y una quinta parte de las descargas globales de *streaming*, superando además en 2025 los 490 millones de dólares de ingresos en los Estados Unidos. Por eso no sorprende que Bad Bunny haya marcado un hito histórico en los Grammy del domingo, ganando el ‘Álbum del Año’ con una producción completamente en español, ‘Debí tirar más fotos’, un prodigio de mestizaje entre el reguetón, la salsa, el jíbaro puertorriqueño y otros ritmos latinos.

Sí, pero esta explosión del reguetón y este triunfo global de Bad Bunny no se explican solo por el auge de la población latina en los Estados Unidos o por el hecho de que la música en español haya aumentado allí su audiencia en un 1.000%. Porque más bien habría que hablar de ritmos y melodías bailables, esa síntesis de hiphop, trap y dembow que está en la base del reguetón, y que enlazan global y versátilmente tanto con las influencias latinas y caribeñas, como igualmente con el pop, el rock y la música electrónica.

Por supuesto, no importa demasiado la comprensión universal de las letras en español –sobre las cuestiones del querer y el malquerer o sobre las emociones y la defensa de la propia identidad–, ya que los ritmos bailables enlazan instantánea y fácilmente en las redes sociales con la universalidad de las audiencias urbanas. Eso mismo, y ahora también su valerosa beligerancia contra Trump, hacen que Bad Bunny sea ahora mismo el conejito favorito del negocio musical.

<https://www.elcorreo.com/culturas/musica/bad-bunny-conejito-favorito-negocio-musical-20260203172248-nt.html>

Acesso em 15 abr. 2026.

46. (URCA 2026.1/2026.2) Ao afirmar que a música latina “está en la cumbre”, o texto mobiliza uma expressão idiomática que, no contexto, sugere que esse segmento musical

- A) enfrenta um processo de saturação decorrente de sua ampla difusão.
- B) consolida sua hegemonia cultural ao alcançar projeção e centralidade no mercado global.
- C) mantém relevância restrita a nichos culturais específicos, apesar de seu crescimento recente.
- D) depende de fatores externos para sustentar sua visibilidade internacional.

E) apresenta crescimento pontual, sem impacto significativo na indústria musical.

47. (URCA 2026.1/2026.2) De acordo com o texto, o êxito global de Bad Bunny não se explica de forma suficiente por fatores demográficos e de ampliação de público, uma vez que também envolve:

- A) a limitação da difusão musical a contextos culturais específicos.
- B) a centralidade exclusiva do mercado norte-americano na legitimação artística.
- C) a combinação de diferentes ritmos dançantes que favorece sua difusão em escala global.
- D) a dependência de estratégias comerciais vinculadas às plataformas digitais.
- E) o predomínio de letras em espanhol como principal fator de alcance global.

48. (URCA 2026.1/2026.2) Segundo o texto, a compreensão das letras em espanhol não se configura como elemento central para a difusão global da música latina porque

- A) o conteúdo verbal das canções perde relevância diante da padronização temática dos gêneros urbanos.
- B) a dimensão semântica das letras é substituída por estratégias de tradução cultural no mercado internacional.
- C) a alternância linguística nas canções elimina barreiras comunicativas entre diferentes públicos.
- D) a recepção musical contemporânea privilegia composições predominantemente instrumentais.
- E) os elementos rítmicos e performáticos operam como mediadores universais de sentido e engajamento.

49. (URCA 2026.1/2026.2) No último parágrafo, o termo “beligerância” pode ser entendido, no contexto, como

- A) neutralidade política.
- B) estratégia comercial voltada ao lucro.
- C) desinteresse por questões sociais.
- D) postura de enfrentamento ou oposição.
- E) atitude conciliadora diante de conflitos.

Texto 2: Questões 50 a 52

Bad Bunny: Biografia, canções e história hasta llegar al Super Bowl

Benito Antonio Martínez Ocasio, mejor conocido como Bad Bunny, es un cantante y compositor puertorriqueño. Con su música, este reggaetonero ha logrado importantes hitos para la música latina y urbana, como convertirse en el primer latino en tener un álbum en español en el número uno de la lista Billboard 200.

Bad Bunny nació el 10 de marzo de 1994, tiene 31 años. Es hijo de un conductor de camiones y una maestra. Su inicio en la música estuvo considerablemente influenciado por sus padres, quienes escuchaban canciones de salsa, merengue y baladas en casa cuando Benito era niño, lo que lo llevó a empezar a cantar en el coro de la iglesia hasta los 13. Bad Bunny tiene dos hermanos menores, Bernie y Bysael.

Mientras asistía a la universidad y trabajaba en el supermercado, Bad Bunny comenzó a lanzar su música como artista independiente en plataformas digitales. El puertorriqueño subía su música a SoundCloud,



donde llamó la atención del productor DJ Luian con su canción, Diles (2016). El single con el que empezó a ganar reconocimiento fue Soy Peor (2016), una canción que lo posicionó en Latinoamérica en el número 22 de las listas de música latina.

El estilo de Bad Bunny, algo que ha generado conversación en los medios en los últimos años, fue una característica que, junto a su voz, llamó la atención de los productores desde el inicio de su carrera. En menos de dos años este puertorriqueño alcanzó la fama internacional, posicionándose como un creador de tendencias tanto en la música como en la moda. Cuando Benito comenzó a subir su música en SoundCloud, la plataforma por la que fue descubierto, elementos como los lentes de sol y las zapatillas deportivas ya resaltaban en el artista. Bunny describe su estilo como original, energético y diferente, valores evidentes en la intención del cantante en llevar el streetwear y la estética urbana a otro nivel.

Aunque no es el primer hombre de la música en llevar una falda o en explorar con su estilo la fluidez del género, Benito Martínez ha sido de los primeros cantantes urbanos latinos en dar a su vestir una intención de activismo. Su atuendo protagonizado por una falda, un blazer rosa y una playera estampada con la frase: ‘Mataron a Alexa, no a un hombre con falda’ durante The Tonight Show en febrero de 2020, fue representativo del tinte político que ha marcado a la moda del rapero, quien protestaba con su atuendo el asesinato de Alexa Negrón Luciano, una mujer transgénero de Puerto Rico.

<https://www.vogue.mx/estilo-de-vida/articulo/bad-bunny-biografia-canciones-frases> Acceso em 19 abr. 2026.

50. (URCA 2026.1/2026.2) Ao destacar que Bad Bunny foi “el primer latino en tener un álbum en español en el número uno de la lista Billboard 200”, o texto sugere que tal feito

- A) confirma a permanência da hegemonia da língua inglesa na legitimação do sucesso musical.
- B) evidencia que a língua não impede que a música alcance sucesso em escala global.
- C) reforça a dependência estrutural da música latina em relação ao mercado estadunidense.
- D) indica a substituição de padrões tradicionais por estratégias exclusivamente comerciais.
- E) demonstra a limitação da música urbana latina a nichos culturais específicos.

51. (URCA 2026.1/2026.2) No texto, a descrição do estilo de Bad Bunny ultrapassa o campo estético ao indicar que suas escolhas visuais

- A) reforçam padrões tradicionais de masculinidade na música urbana.
- B) funcionam como estratégia de marketing desvinculada de posicionamentos sociais.
- C) articulam identidade artística e engajamento político.
- D) seguem exclusivamente tendências globais da indústria da moda.
- E) evidenciam uma tentativa de adaptação ao público conservador.

52. (URCA 2026.1/2026.2) Ao mencionar o uso, por Bad Bunny, de um figurino com a frase “Mataron a Alexa, no a un hombre con falda”, o texto sugere que esse gesto, no contexto midiático, pode ser interpretado como

- A) uma estratégia de autopromoção baseada na exploração de temas sensíveis.
- B) uma forma de neutralizar debates sobre identidade de gênero no meio artístico.
- C) um ato discursivo que ressignifica a moda como espaço de denúncia social.
- D) uma tentativa de adequação às expectativas do público televisivo internacional.
- E) uma manifestação isolada, desvinculada de seu posicionamento artístico.

Texto 3: Questões 53 a 57

El manifiesto político de Bad Bunny de 13 minutos en la Super Bowl: “Qué rico es ser latino”

Bad Bunny ya puede dormir tranquilo. En el espectáculo de medio tiempo de la Super Bowl más crispado que se recuerda, con el presidente de Estados Unidos, Donald Trump, hostigando al reguetonero insomne en los meses previos y en un contexto de máxima tensión por la labor de su policía migratoria, hemos visto esta madrugada un show tan político como musical. Todo un manifiesto de 13 minutos. Un manifiesto latino.

[...] La primera frase en el show ha marcado el tono del espectáculo: “Qué rico es ser latino”. Y no la pronuncia Bad Bunny, sino un trabajador con el clásico sombrero jíbaro de Puerto Rico y armado con una guitarra en una plantación que a la postre sería recreada de manera impresionante en el propio estadio.

[...] La actuación ha estado regada de detalles de homenaje a su país (su último disco DeBÍ TiRAR Más FOToS, por el que ha ganado el Grammy a ‘Mejor Álbum del Año’, el único artista en español en conquistarlo, lo es en sí mismo) pero también ha vuelto sus miras hacia toda Latinoamérica en una tan esperada como eficaz defensa de la tierra y la inmigración latina... con incluso toques de humor como en el letrero inicial: “Benito Antonio Martínez Ocasio presenta el medio tiempo del Super Tazón”. O sea, llevando nuestro idioma hasta la sopa de quien, no olvidemos, es el primer artista en hacer un medio tiempo de la Super Bowl (Super Tazón) cantando solo en español.

[...] Pero, con todo, el momento culmen ha llegado cuando Bad Bunny ha dicho: “God Bless America” (“Dios bendiga a América”), las únicas palabras que había pronunciado en inglés hasta entonces, para acto seguido con un balón de fútbol americano ir enumerando uno a uno el resto de países de Latinoamérica además de “United States” y Canadá. Huelga decirlo, parecía subrayar, América es muchísimo más que el país que rige a golpe de post Donald Trump.

“Un saludo a mis vecinos. Ahora todos quieren ser latinos, pero les falta sazón”, comentó también bromista el boricua ante un público a quien se oía corear y ovacionar al monumental espectáculo que estaban viendo, con una audiencia que, de acuerdo con las cifras de las que están circulando, supera el récord impuesto el año pasado, aunque aún estamos a la espera de cifras oficiales.

<https://www.rtve.es/noticias/20260209/manifiesto-politico-bad-bunny-13-minutos-super-bowl-rico-ser-latino/16930013.shtml>

Acceso em 18 abr.2026.

53. (URCA 2026.1/2026.2) O texto caracteriza o show de Bad Bunny no intervalo da Super Bowl como:

- A) uma apresentação com forte conteúdo político e identitário.
- B) um espetáculo técnico focado apenas na performance vocal.
- C) exclusivamente musical, sem referências políticas.



- D) uma homenagem restrita à cultura norte-americana.
E) um evento marcado pela neutralidade ideológica.
- 54. (URCA 2026.1/2026.2) A expressão “ha marcado el tono del espectáculo” indica que a frase inicial do show**
- A) foi irrelevante para o restante da apresentação.
B) determinou a temática e a mensagem central do evento.
C) confundiu o público presente no estádio.
D) foi improvisada e sem planejamento prévio.
E) representou apenas um momento isolado.
- 55. (URCA 2026.1/2026.2) No trecho “lo es en sí mismo”, o pronome “lo” refere-se:**
- A) ao público presente no estádio.
B) ao espetáculo do Super Bowl.
C) ao prêmio Grammy.
D) à América Latina.
E) ao disco “DeBÍ TirAR MáS FOToS”.
- 56. (URCA 2026.1/2026.2) A expressão “Huelga decirlo” pode ser interpretada, no contexto, como:**
- A) “é desnecessário dizer”.
B) “é preciso reforçar”.
C) “é contraditório afirmar”.
D) “é impossível compreender”.
E) “é opcional considerar”.
- 57. (URCA 2026.1/2026.2) A frase final “Ahora todos quieren ser latinos, pero les falta sazón” sugere que:**
- A) a cultura latina é facilmente reproduzida por qualquer pessoa.
B) há uma crítica bem-humorada à apropriação superficial da cultura latina.
C) o público estrangeiro rejeita a cultura latina.
D) os latinos não valorizam sua própria cultura.
E) o artista defende a exclusão cultural.

Texto 4: Questões 58 a 60
Lo Que Pasó a Hawaii

Esto fue un sueño que yo tuve
Ella se ve bonita, aunque a veces le vaya mal
En los ojo' una sonrisa, aguantándose llorar
La espuma de su' orilla' parecieran de champán
Son alcohol pa las herida', pa la tristeza bailar
Son alcohol pa las herida', porque hay mucho que sanar

En el verde monte adentro, aún se puede respirar
Las nubes están más cerca, con Dios se puede hablar
Se oye al jíbaro llorando, otro má' que se marchó
No quería irse pa Orlando, pero el corrupto lo echó

Y no se sabe hasta cuando
Quieren quitarme el río y también la playa
Quieren al barrio mío y que abuelita se vaya

No, no suelte' la bandera ni olvide' el lelolai
Que no quiero que hagan contigo lo que le pasó a Hawái
Aquí nadie quiso irse, quien se fue sueña con volver
Si algún día me tocara, que mucho me va a doler
Otra jíbara luchando, una que no se dejó
No quería irse tampoco y en la isla se quedó
[...]

LO QUE PASÓ A HAWAII, Bad Bunny. In: Debí Tirar Más Fotos, Rimas Entertainment, 2025. Disponível em:
<https://genius.com/Bad-bunny-lo-que-le-paso-a-hawaii-lyrics>

- 58. (URCA 2026.1/2026.2) Considerando o conjunto do trecho da música Lo Que Pasó a Hawaii, do Bad Bunny, o sentido global da canção aponta para:**
- A) a celebração das oportunidades econômicas geradas pela migração.
B) a defesa da assimilação cultural como estratégia de sobrevivência.
C) a valorização do turismo internacional como forma de desenvolvimento.
D) a crítica à perda cultural e territorial provocada por interesses externos.
E) a neutralidade diante das transformações sociais contemporâneas.
- 59. (URCA 2026.1/2026.2) Na frase “que no quiero que hagan contigo lo que le pasó a Hawái”, o termo “contigo” retoma, no contexto, a ideia de:**
- A) um indivíduo específico mencionado anteriormente.
B) a cultura global contemporânea.
C) o território e a identidade da ilha/país representado na canção.
D) o governo responsável pelas mudanças sociais.
E) os imigrantes que deixaram sua terra natal.
- 60. (URCA 2026.1/2026.2)) No verso “aunque a veces le vaya mal”, o marcador discursivo “aunque” indica:**
- A) causa.
B) consequência.
C) contraste.
D) finalidade.
E) condição.